



Escola Secundária José Saramago - Mafra

# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2021/2024



Av. Cidade de Leimen 4,  
2640-470 Mafra



[www.esjs-mafra.net](http://www.esjs-mafra.net)

# Índice

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	2
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	4
ORGANOGRAMA DA ESCOLA.....	6
VISÃO.....	7
MISSÃO.....	7
VETOR ESTRATÉGICO A   RESULTADOS EDUCATIVOS.....	8
A1: PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO AO LONGO DA VIDA.....	8
A2: PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	9
A3: VALORIZAR A FREQUÊNCIA DE UM ENSINO SECUNDÁRIO DE QUALIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	10
A4: CONSOLIDAR A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTAM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA.....	11
VETOR ESTRATÉGICO B   PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	12
B1: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS.....	12
B2: REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO, COMO FORMA PRIVILEGIADA DE PARTILHA DAS MELHORES PRÁTICAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS NUMA ÓTICA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO.....	13
B3: PROMOVER A CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO DE FORMA EFICAZ E COM VISTA AO SUCESSO DOS ALUNOS.....	14
B4: PROMOVER A EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS EDUCATIVOS.....	15
VETOR ESTRATÉGICO C   LIDERANÇA E GESTÃO.....	16
C1: CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA E DE ORGANIZAÇÃO, PROMOVENDO UM BOM AMBIENTE ESCOLAR.....	16
C2: CONSOLIDAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, CLUBES, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS.....	17
C3: PROMOVER FORMAÇÃO QUE REFORCE AS COMPETÊNCIAS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO.....	18
C4: REFORÇAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO REGULARES E RIGOROSAS, COM IMPACTO NA EFETIVA MELHORIA DA ESCOLA.....	19
DIVULGAÇÃO.....	20
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	21

«Voando a máquina, todo o céu será música»  
José Saramago, *Memorial do Convento*

## Notas Prévias

O presente Projeto Educativo corresponde às exigências da legislação em vigor e também às da comunidade educativa que dele vai usufruir, visto que a educação e formação é algo prazeroso, pensado e ajustado a cada realidade escolar e social.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), assume-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, nomeadamente o contemplado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116 de 2019 de 13 de setembro, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e Despacho n.º 6605-A de 6 de julho de 2021, determinaram a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania, definida na sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e nas “Aprendizagens Essenciais”, bem como a Estratégia Educação 2030 (Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação).

Partindo destes normativos e da análise, por parte dos órgãos da Escola, dos dados constantes no último Relatório de Autoavaliação, concluiu-se que o Projeto Educativo 2021-24 deveria corporizar uma linha de continuidade/aprofundamento face ao anterior. Neste contexto, o presente Projeto Educativo integra ações a desenvolver, intrinsecamente associadas às melhorias desejáveis contempladas no Relatório de Autoavaliação, que abrangem os domínios “Resultados Educativos”, “Prestação do Serviço Educativo” e “Liderança e Gestão”, constantes também no Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas.

Os resultados educativos abrangem os resultados académicos, mas, em sentido mais lato, também os resultados sociais, os resultados para a inclusão e o reconhecimento da comunidade. Estes resultados decorrem de uma ação educativa assente na adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade e de um trabalho de articulação com as famílias, de forma particularmente ajustada aos alunos que, por várias razões (dificuldade de integração ou de aprendizagem), precisam de mais apoio.

As várias equipas da Escola desenvolvem um trabalho rigoroso, minucioso e interligado, que coloca o sucesso e o bem-estar dos alunos como prioridade nas metas a atingir. Isto consegue-se também com articulação curricular, inovação pedagógica e avaliativa, assim como com integração de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas na

vivência diária da Escola. Este enriquecimento só é possível com um corpo docente estável e atualizado, ao qual se oferece formação adequada. Com uma boa formação dos recursos humanos e uma dinâmica virada para o exterior, interagindo com a comunidade local, nacional e internacional através do desenvolvimento de intercâmbios, projetos e parcerias, a Escola consegue promover a qualidade das aprendizagens, a formação integral e o reconhecimento da comunidade.

No meio local, a Escola tem podido contar com várias instituições, empresas e Autarquia como parceiros na formação dos alunos e no desenvolvimento de atividades com impacto significativo. Não descurando a importância internacional dos vários projetos Erasmus+ em que a Escola se envolve, existem outros projetos a nível de inovação, nomeadamente a nível informático, científico e de cidadania, que são do interesse de alunos, professores, funcionários e encarregados de educação que participam ou tomam conhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito dos mesmos.

A coerência que a comunidade educativa apresenta em termos de conhecimento das finalidades atribuídas à Escola atual e das diretrizes do anterior Projeto Educativo, assim como do nível de execução do mesmo, permitem a ação de estruturas intermédias resilientes e dedicadas a esta função fundamental que é educar para a vida, não ignorando o caráter atípico dos dois anos letivos precedentes, cujo contexto pandémico provocou possíveis lacunas na aquisição de competências por parte de alunos e formandos.

## CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

As origens da atual Escola Secundária José Saramago (ESJS) remontam ao dia 1 de outubro de 1970, quando foi inaugurada, em Mafra, uma secção do Liceu D. Pedro V, criada para ministrar o Ensino Geral e o Ensino Complementar. A 1 de janeiro de 1976, esta instituição escolar ganhou autonomia, tendo sido criada a Escola Secundária de Mafra que, a 19 de outubro de 1990, deixou as instalações iniciais do antigo seminário, na Quinta da Raposa, e ocupou um espaço estratégico, junto de outras escolas de Mafra.

Em 30 de outubro de 1998, passou a designar-se por Escola Secundária José Saramago – Mafra, através do Despacho n.º 20060/98.

Em 2009/10, a Escola viveu um processo de requalificação das instalações, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, o que se traduziu numa melhoria assinalável das condições dos espaços e equipamentos. Apresenta ótimas instalações para a prática letiva e para a realização de diversas atividades extracurriculares com recurso às novas tecnologias. Dispõe de um Centro Qualifica (CQ) e é a sede do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (CFAERC).

Para dar resposta aos alunos do concelho, em idade de ensino secundário, com adaptações curriculares significativas, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, foi criado nesse ano o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

A Escola esforça-se por corresponder às expectativas da comunidade educativa, oferecendo modalidades diversas de estudo, tanto para jovens entre os 14 e os 20 anos, como para adultos. A sua oferta educativa e formativa abrange os Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos de certificação escolar, dos níveis básico e secundário, e de dupla certificação e, ainda, Cursos do Ensino Recorrente por módulos capitalizáveis, em regime não presencial, e vias alternativas de conclusão do ensino secundário, nomeadamente, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 357/2007 de 29 de outubro.

No presente ano letivo, no que diz respeito ao ensino diurno, 1278 alunos frequentam os Cursos Científico-Humanísticos e 440 frequentam os Cursos Profissionais, estando 139 formandos a frequentar o ensino noturno. A Escola oferece ainda, em regime noturno, a disciplina de Português Língua de Acolhimento em duas turmas, frequentada por 30 alunos. Tal diversidade reflete a preocupação da Escola em dar resposta às expectativas da comunidade educativa, jovem e adulta.

Com uma população escolar oriunda maioritariamente das escolas básicas de 2.º e 3.º ciclos de todo o concelho, embora tendo características muito heterogéneas, de acordo com os dados disponíveis, e no que concerne à idade média dos alunos e às habilitações académicas dos encarregados de educação, podemos considerá-la como estando integrada num meio favorecedor do contexto educativo.

No que diz respeito ao corpo docente, na presente data, lecionam na Escola 174 professores (73,6% dos quais integram o quadro de nomeação definitiva da mesma), enquanto 13 técnicos especializados foram contratados para lecionarem nos Cursos Profissionais e para o Centro Qualifica. Existem ainda duas técnicas superiores (psicólogas), uma delas do quadro de nomeação definitiva da Escola. Quanto ao pessoal não docente, existem 15 assistentes técnicos e 56 assistentes operacionais, 88,7% pertencentes ao quadro de nomeação definitiva da Escola.

A Escola mantém com a comunidade uma estreita colaboração, participando no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. A ESJS é, hoje, o resultado de uma visão de futuro e do esforço diário de toda uma comunidade que se envolve num projeto comum.

# DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

(De acordo com o Relatório de Autoavaliação 2019/20, o Relatório dos Resultados Escolares 2020/21 e reflexões posteriores)

PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"><li>– Consolidação de práticas de autoavaliação fundamentadas em atualizações e na experiência acumulada na Escola.</li><li>– Projeto Educativo (PEE) como instrumento orientador e agregador dos restantes documentos elaborados na Escola.</li><li>– O grau de consecução de metas e ações do Projeto Educativo e os Relatórios Intermédios dos Resultados Escolares constituem pilares de ação/reformulação do processo ensino-aprendizagem.</li><li>– Consolidação da dimensão inclusiva da Escola, desenvolvendo-se um trabalho articulado e reconhecido por toda a comunidade, com mais de 90% dos alunos abrangidos com medidas ou com adaptações curriculares significativas, a conseguirem concluir o seu percurso.</li><li>– Corpo docente estável e conhecedor do funcionamento da Escola e do Projeto Educativo de Escola (PEE).</li><li>– Corpo docente com opinião muito favorável (médias iguais ou superiores a 4, numa escala de 1 a 5) acerca do papel das diferentes lideranças na mobilização da comunidade educativa</li><li>– A Escola age de forma preventiva e eficaz no combate ao abandono escolar, com sinalização e acompanhamento das situações de risco pelos Diretores de Turma, pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), em estreita articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Mafra e com os Encarregados de Educação, verificando-se uma taxa de abandono nula e uma taxa de retidos por faltas residual.</li><li>– Desenvolvimento de projetos e atividades, articulados numa rede de parcerias /protocolos facilitadores da abordagem de temáticas atuais, tanto a nível científico como social e cultural, no meio local, nacional e internacional.</li><li>– Articulação do trabalho de docentes e não docentes, no acompanhamento dos alunos, com reflexos num ambiente escolar seguro e propício à aprendizagem.</li><li>– Plano de formação adequado, na generalidade, às necessidades levantadas pelos docentes.</li><li>– Coerência entre o ensino e a avaliação, suportada por trabalho colaborativo e uso de instrumentos ajustados ao constante nos critérios de avaliação, sendo estes últimos divulgados junto da comunidade educativa.</li><li>– Interiorização por parte dos professores das mais-valias associadas ao Trabalho Colaborativo, que é entendido como eficaz para as suas práticas de planificação, desenvolvimento e avaliação das atividades letivas.</li><li>– A oferta educativa e formativa ajusta-se às necessidades do meio envolvente e potencia a abertura à comunidade, nomeadamente pela via dos Cursos Profissionais, que proporcionam estágios em empresas e instituições da região.</li><li>– Reconhecimento, por parte da comunidade, do trabalho desenvolvido pela escola.</li></ul>
OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>– Participação do corpo docente em ações de formação conducentes a uma mudança de paradigma nas práticas letivas, associadas à implementação de novas práticas mais interativas e atualizadas.</li><li>– A Biblioteca está bem apetrechada e corresponde às expetativas dos utilizadores.</li><li>– Existência de um Plano de Intervisão, com possibilidade de um aumento na participação de professores.</li><li>– Trabalho já desenvolvido ao nível da articulação curricular, com vantagens reconhecidas no processo ensino-aprendizagem.</li><li>– Capacidade reflexiva e crítica na análise dos dados e na monitorização da consecução das metas e ações do PEE, nomeadamente ao</li></ul>

nível dos resultados escolares, permitindo a definição de estratégias de melhoria no processo ensino/aprendizagem.

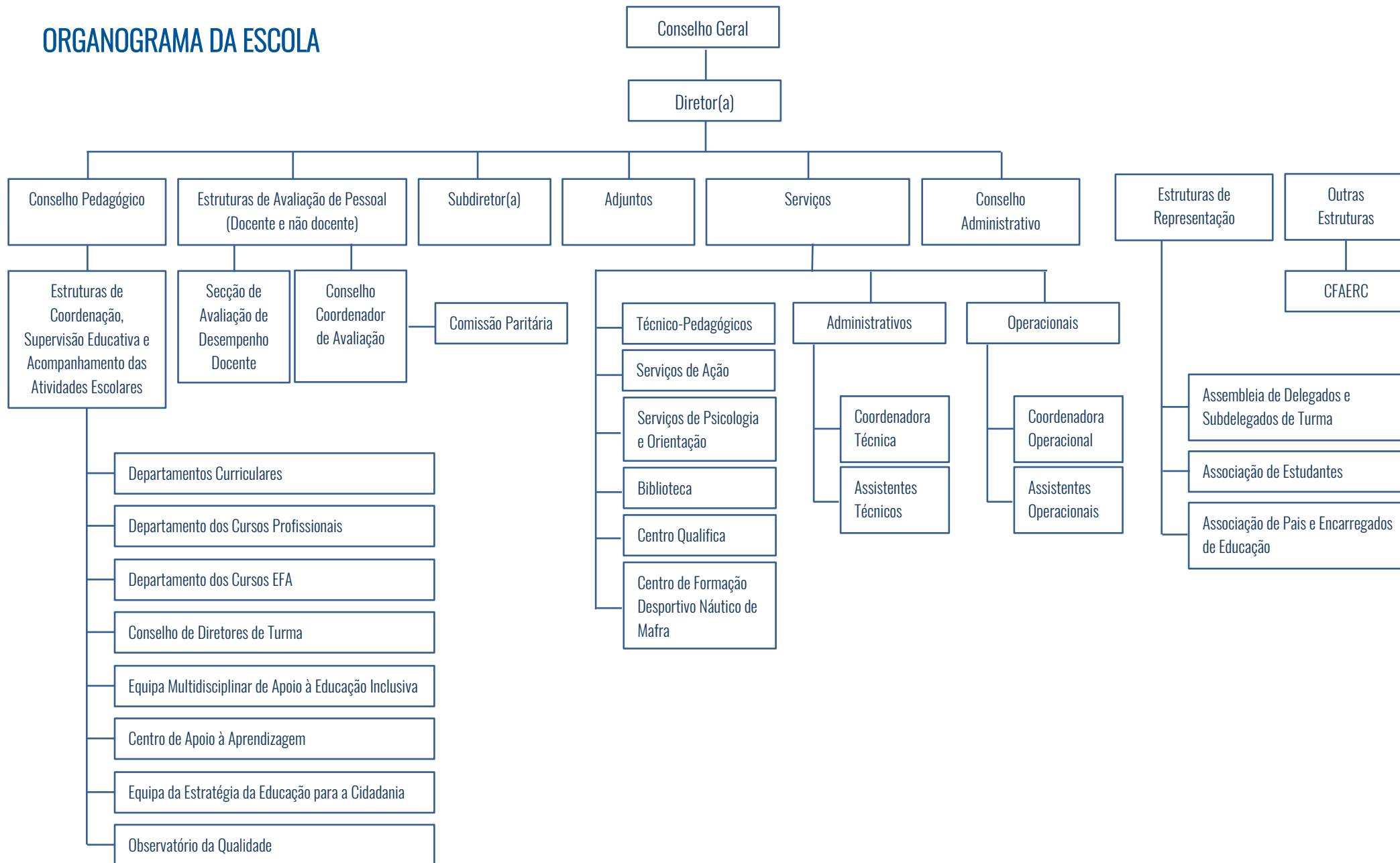
- Processo crescente de dinamização, nas turmas, dos projetos de Cidadania e Desenvolvimento, com aposta no exercício de uma cidadania ativa com visibilidade na comunidade educativa.
- Aumento da prática de acompanhamento dos casos de indisciplina de forma precoce, por parte da equipa de indisciplina e dos Diretores de Turma.
- Contexto sociocultural em que a escola está inserida.
- Relação próxima e profícua com a Autarquia.
- Boa comunicação com as outras unidades educativas do concelho.
- Escola-sede do Centro de Formação – CFAERC.
- Existência de um Centro Qualifica.
- Existência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação.

#### RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA/ AÇÕES A IMPLEMENTAR PARA SUPERAR FRAGILIDADES

- A melhoria dos resultados académicos deve ter como foco, nos Cursos Científico-Humanísticos, a recuperação de aprendizagens, nomeadamente nas disciplinas em que os alunos manifestaram mais dificuldades e/ou em que não houve cumprimento total do currículo.
- Nos Cursos Profissionais, deve dar-se ênfase à redefinição de estratégias, com vista ao aumento das taxas de conclusão em todos os cursos disponibilizados pela Escola, à exceção do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde. É necessário repensar a organização das matrizes e da Formação em Contexto de Trabalho, de modo a possibilitar a elaboração de horários mais adequados.
- Aumentar a frequência da prática da autoavaliação por parte dos alunos, incrementando-se a autorregulação das aprendizagens, com impactos positivos ao nível dos resultados.
- No desempenho do Centro Qualifica, sugere-se a reflexão por parte de professores e técnicos, conhecedores do universo de formandos a concluir os estudos, de forma a aumentar o número de processos de certificação e reconhecimento de competências.
- Na monitorização dos processos, devem elaborar-se documentos de registo de acordo com as metas e ações a desenvolver no novo PEE, de preferência acompanhando o documento do PEE 2021-24.
- Apostar no incremento da articulação curricular, dando consistência ao trabalho desenvolvido até ao momento, no sentido de se caminhar para a flexibilidade curricular.
- Recolher, junto dos parceiros (instituições, empresas, comunidade) o grau de satisfação relativamente ao trabalho desenvolvido em articulação com a Escola.
- Consolidar as equipas de trabalho, no sentido de se facilitar a recolha de informação necessária à elaboração dos documentos estruturantes da Escola.
- Aumentar momentos de reflexão, com os diferentes elementos da comunidade educativa, no sentido de otimizar o desenvolvimento das oportunidades identificadas.
- Sensibilizar as entidades responsáveis para a sobrelotação da Escola, tendo em conta os efeitos negativos nos horários e nas mudanças de curso durante o ano letivo, causando impedimentos aos desejáveis percursos diretos de sucesso dos alunos.



# ORGANOGRAMA DA ESCOLA



## VISÃO

A Escola Secundária José Saramago – Mafra tem por visão ser uma incubadora de cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável da humanidade, numa perspetiva social, económica e ambiental.

## MISSÃO

A Escola Secundária José Saramago - Mafra, enquanto instituição pública de ensino secundário, tem por missão servir a sociedade, através da prestação de um serviço educativo potenciador da formação de jovens e adultos dotados de saberes, competências, espírito interventivo e valores morais que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente dos reais desafios que se lhes coloca, mais capaz de os resolver, mais justa socialmente e ambientalmente mais responsável.

A concretização da sua missão pressupõe:

- Um ambiente escolar favorável à igualdade, à inclusão e à liberdade de pensamento, proporcionador de condições para o aperfeiçoamento do potencial de cada um, construído a partir de relações humanas assentes em valores morais de respeito pelos direitos humanos, com um forte sentido de cidadania ativa, de democracia e de justiça, numa perspetiva humanista;
- Um processo de ensino e de aprendizagem focado nos alunos e no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que privilegia a interdisciplinaridade e a sensibilização para as grandes temáticas atuais, numa forte ligação à comunidade e ao mundo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e interventivos na sociedade atual;
- Um incremento do trabalho colaborativo, responsável e relevante, que privilegie a resolução dos desafios que são colocados à comunidade e que seja promotor de uma participação alargada, voltada para a integração de todos e de cada um, numa ótica de escola aprendente;
- Uma aposta na inovação digital, encarando as novas tecnologias como ferramentas que fazem parte das vivências da humanidade, procurando submetê-las às nossas necessidades, de forma a constituírem meios facilitadores das práticas diárias;
- O incremento das parcerias estabelecidas com instituições/empresas estratégicas, locais, nacionais e internacionais, visando a criação de sinergias inovadoras, com reconhecido impacto e potencialmente geradoras de valor acrescentado para a sociedade.

# VETOR ESTRATÉGICO A | RESULTADOS EDUCATIVOS

## OBJETIVO ESTRATÉGICO A1: PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO E FORMATIVO AO LONGO DA VIDA.

METAS A ATINGIR	
<p>A1.1 Melhorar o sucesso pleno<sup>1)</sup> nos Cursos Científico-Humanísticos.</p> <p>A1.2 Melhorar os resultados das disciplinas com maior insucesso.</p> <p>A1.3 Melhorar a qualidade do sucesso<sup>2)</sup> nos Cursos Científico-Humanísticos.</p> <p>A1.4 Aumentar o número de alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico.</p> <p>A1.5 Melhorar a taxa de conclusão de curso a três anos, nos cursos profissionais, após ingressar na oferta.</p> <p>A1.6 Aumentar, na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), o número de alunos com níveis de desempenho superior a Bom (maior ou igual a 17 valores).</p> <p>A1.7 Aumentar o número de alunos de mérito.</p> <p>A1.8 Aumentar a taxa de validação dos formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), face aos que iniciaram a oferta.</p> <p>A1.9 Aumentar o número de processos de certificação e reconhecimento de competências, de acordo com as metas definidas no Plano Estratégico de Intervenção do Centro Qualifica.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aplicação de metodologias de aprendizagem e modalidades de trabalho que promovam a cooperação, a responsabilização e a autonomia dos alunos/formandos.</li> <li>– Promoção de atividades de complemento curricular e extracurricular.</li> <li>– Implementação de práticas pedagógicas diversificadas para promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências.</li> <li>– Promoção de condições que permitam recuperação de módulos no ano imediatamente a seguir à frequência dos cursos profissionais.</li> <li>– Dinamização do Espaço para a Cooperação, Autoconhecimento, Autoestima e Socialização.</li> <li>– Realização anual do Dia do Mérito coincidente com o Dia do Diploma, destacando e premiando os alunos que se distinguiram pelos resultados académicos, por trabalhos ou atitudes de relevância.</li> <li>– Diversificação de oferta formativa e qualificante para adultos, e que responda às necessidades da comunidade, de acordo com o encaminhamento realizado pelo Centro Qualifica.</li> <li>– Aumento da oferta formativa no âmbito das formações modulares para adultos.</li> <li>– Reforço do acompanhamento dos candidatos a processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) pelos respetivos formadores.</li> <li>– Aumento da divulgação da oferta formativa do Centro Qualifica junto da Comunidade.</li> </ul> <p><sup>1)</sup> Alunos com classificações acima dos 9 valores a todas as disciplinas.</p> <p><sup>2)</sup> Alunos com média de classificação interna de frequência superior a 13 valores.</p>	<p>Diretor(a)</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselhos de turma</p> <p>Docentes/Formadores</p> <p>Centro Qualifica</p> <p>SPO</p> <p>Psicóloga de Apoio aos alunos dos Cursos Profissionais</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Taxas de sucesso pleno.</li> <li>– Taxas de qualidade do sucesso.</li> <li>– Taxas de conclusão dos cursos a três anos.</li> <li>– Média da classificação interna por disciplina.</li> <li>– Percentagem de alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino Científico-Humanístico.</li> <li>– Percentagem de alunos da Escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos, após ingressar na oferta.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Percentagem de alunos da Escola que conclui o ensino profissional até quatro anos, após ingressar na oferta.</li> <li>– Número de alunos de mérito.</li> <li>– Taxa de validação dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).</li> <li>– Número de meios utilizados para divulgação do Centro Qualifica.</li> <li>– Número de inscritos no Centro Qualifica.</li> <li>– Percentagem de candidatos em processo de RVCC que obtiveram certificação.</li> </ul>
--

## OBJETIVO ESTRATÉGICO A2: PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

<b>METAS A ATINGIR</b>
<p><b>A2.1</b> Aumentar a participação ativa e responsável dos alunos na escola e na comunidade.</p> <p><b>A2.2</b> Consolidar uma cultura de escola alicerçada nos valores da cidadania.</p> <p><b>A2.3</b> Diminuir o número de casos de indisciplina na Escola.</p>

<b>AÇÕES A DESENVOLVER</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento dos valores da cidadania nos alunos.</li> <li>– Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.</li> <li>– Promoção de atividades desenvolvidas pelos alunos que envolvam a comunidade.</li> <li>– Promoção de ações de participação democrática (reuniões de delegados/subdelegados, Orçamento Participativo da Escola, Projeto Parlamento dos Jovens, entre outros).</li> <li>– Valorização da sala de aula como espaço de cidadania.</li> <li>– Dinamização de trabalho voluntário e ações de solidariedade.</li> <li>– Monitorização da indisciplina no sentido de se adaptarem as medidas preventivas da mesma.</li> <li>– Articulação do trabalho da equipa da indisciplina/DT /professores e encarregados de educação.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Equipa Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Equipa da indisciplina</p> <p>Assistentes operacionais</p> <p>Encarregados de Educação</p>

<b>INDICADORES DE AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Número de disciplinas envolvidas em média, por turma, na componente de Cidadania e Desenvolvimento.</li> <li>– Número de atividades desenvolvidas no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento.</li> <li>– Número de projetos da componente de Cidadania e Desenvolvimento realizados em parceria com a comunidade local/nacional/internacional.</li> <li>– Número de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) que desenvolvam os valores da cidadania.</li> <li>– Taxa de participação dos alunos nas iniciativas organizadas pela Escola, para a formação pessoal e cidadania.</li> <li>– Percentagem de alunos que votam para as estruturas e órgãos da escola.</li> <li>– Percentagem de atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos.</li> <li>– Número de reuniões de delegados/subdelegados de turma.</li> <li>– Grau de satisfação dos alunos participantes em atividades que desenvolvam os valores da cidadania.</li> <li>– Número de projetos apresentados no âmbito do Orçamento Participativo da Escola.</li> <li>– Número de alunos envolvidos no Projeto “Voz da Saramago” (Parlamento dos Jovens e Assembleia Municipal Jovem).</li> <li>– Número de alunos envolvidos no Projeto “Saramago Solidária” (Projeto de Solidariedade Social, Somos pelos Animais e Saramago Ajuda).</li> <li>– Número de registos de ocorrências disciplinares, por níveis de gravidade.</li> <li>– Número e tipologia das medidas disciplinares.</li> </ul>

## OBJETIVO ESTRATÉGICO A3: VALORIZAR A FREQUÊNCIA DE UM ENSINO SECUNDÁRIO DE QUALIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

METAS A ATINGIR	
<p><b>A3.1</b> Aumentar a colocação dos alunos no ensino superior.</p> <p><b>A3.2</b> Melhorar a inserção profissional dos alunos dos Cursos Profissionais nas respetivas áreas de formação.</p> <p><b>A3.3</b> Aumentar a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</p> <p><b>A3.4</b> Melhorar o grau de satisfação que os alunos e encarregados de educação têm em relação à Escola.</p> <p><b>A3.5</b> Aumentar o número de evidências de atribuição à Escola de certificados de qualidade/prémios.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dinamização de feiras/ações de divulgação dos cursos superiores.</li> <li>– Dinamização de ações de orientação escolar e profissional, através do Serviço de Psicologia e Orientação.</li> <li>– Ajustar os interesses dos alunos dos cursos profissionais à procura do mercado de trabalho.</li> <li>– Otimização dos processos de seleção dos alunos dos Cursos Profissionais, através de identificação de pré-requisitos necessários a cada curso e dos perfis de competências a desenvolver.</li> <li>– Aprofundar as ações de avaliação do desempenho dos alunos dos cursos profissionais pelas entidades de Formação em Contexto de Trabalho (FCT)/Prova de Aptidão Profissional (PAP).</li> <li>– Realização do Dia dos Cursos Profissionais.</li> <li>– Acompanhamento do percurso dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</li> <li>– Monitorização do grau de satisfação da comunidade com a qualidade do ensino.</li> <li>– Aplicação dos inquéritos OTES (“Observatório de trajetões dos estudantes do ensino secundário”), se a Escola for selecionada pela tutela.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>SPO</p> <p>Pessoal docente</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Parceiros</p> <p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)</p> <p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Departamento de Informática</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Percentagem de alunos colocados no ensino superior em relação ao número de candidaturas.</li> <li>– Percentagem de alunos dos Cursos Profissionais que ingressaram no mercado de trabalho.</li> <li>– Percentagem dos alunos dos Cursos Profissionais que ingressaram no mercado de trabalho na sua área de formação.</li> <li>– Número de alunos com Plano Individual de Trabalho (PIT) colocados no mercado de trabalho.</li> <li>– Grau de satisfação dos membros da comunidade educativa/parceiros acerca da qualidade do ensino prestado.</li> </ul>	

## OBJETIVO ESTRATÉGICO A4: CONSOLIDAR A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS QUE GARANTAM UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA

METAS A ATINGIR	
<p><b>A4.1</b> Garantir aos alunos o acesso aos mesmos contextos educativos, bem como a sua participação.</p> <p><b>A4.2</b> Aumentar os apoios aos alunos, de acordo com as necessidades detetadas.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para a equidade e igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão de todos os alunos.</li> <li>– Mobilização dos recursos específicos adequados às necessidades educativas dos alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação.</li> <li>– Mobilização das diferentes equipas de trabalho da escola para ações de apoio à inclusão.</li> <li>– Mobilização de recursos específicos adequados à integração educativa dos alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português, diretamente no ensino secundário.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Docentes</p> <p>Assistentes operacionais</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>EMAEI</p> <p>Departamento de Educação Especial</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Percentagem de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no universo dos alunos identificados com necessidade das mesmas.</li> <li>– Número de alunos com aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que transitam/concluem.</li> <li>– Número de alunos com adaptações curriculares significativas incluídos nos Cursos Profissionais ou Científico-Humanísticos.</li> <li>– Percentagem de alunos com ação social escolar (ASE).</li> <li>– Número de ações de acolhimento de alunos imigrantes, que ingressaram no sistema de ensino português, diretamente no ensino secundário.</li> <li>– Número de eventos envolvendo diferentes nacionalidades e culturas.</li> </ul>	

## VETOR ESTRATÉGICO B | Prestação do Serviço Educativo

### OBJETIVO ESTRATÉGICO B1: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

METAS A ATINGIR	
B1.1 Envolver todos os setores da comunidade educativa no reforço da implementação das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.	
B1.2 Proporcionar aos alunos atividades físicas e de promoção da saúde que contribuam para o seu bem-estar.	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"><li>– Colaboração entre a Escola e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sintra e Mafra.</li><li>– Colaboração entre a Escola e a Escola-Segura.</li><li>– Promoção de ações de sensibilização e formação para a Cidadania e Segurança Digital no âmbito da <i>SeguraNet</i>.</li><li>– Promoção de apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, por parte do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).</li><li>– Promoção de várias modalidades do Desporto Escolar.</li><li>- Aumentar o número e a diversidade de atividades no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde (PES).</li><li>– Incrementar a realização de parcerias/protocolos com vista ao desenvolvimento de atividades físicas pelos alunos.</li><li>– Dinamização de atividades desportivas, nomeadamente em articulação com o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).</li><li>– Dinamização do Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafra.</li></ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Professora representante da Escola na CPCJ</p> <p>Coordenadora do Projeto PES</p> <p>Coordenador do Desporto Escolar</p> <p>Docentes de Educação Especial</p> <p>Docentes do Departamento de Educação Física</p> <p>SPO</p> <p>Coordenador do Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafra</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"><li>– Número de alunos sinalizados para as CPCJ.</li><li>– Taxa de abandono escolar.</li><li>– Percentagem de alunos retidos por faltas.</li><li>– Alunos que beneficiaram de apoio do SPO.</li><li>– Número de alunos envolvidos nas diferentes modalidades do Desporto Escolar.</li><li>– Número de alunos participantes em competições regionais, nacionais e internacionais.</li><li>– Número de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas temáticas da Promoção e Educação para a Saúde (PES).</li><li>– Número de alunos envolvidos em atividades decorrentes de parcerias/protocolos com entidades que desenvolvam atividades físicas.</li><li>– Número de alunos envolvidos nas diferentes atividades do Centro de Formação Desportivo Náutico de Mafra.</li><li>– Grau de satisfação dos alunos com as atividades de promoção da saúde física e mental.</li></ul>	

**OBJETIVO ESTRATÉGICO B2: REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO, COMO FORMA PRIVILEGIADA DE PARTILHA DAS MELHORES PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NUMA ÓTICA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO**

METAS A ATINGIR	
<p><b>B2.1</b> Reforçar as práticas de trabalho colaborativo, visando a implementação conjunta de estratégias promotoras de sucesso educativo.</p> <p><b>B2.2</b> Promover mecanismos de autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças.</p> <p><b>B2.3</b> Dinamizar projetos promotores de inovação curricular e pedagógica.</p> <p><b>B2.4</b> Aumentar a articulação curricular.</p> <p><b>B2.5</b> Aumentar a participação de docentes no Projeto de Intervisão.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Atribuição de, pelo menos, um tempo não letivo semanal aos docentes para trabalho colaborativo.</li> <li>– Promoção da intervisão da atividade letiva em contexto de sala de aula.</li> <li>– Melhoria das práticas pedagógicas que promovam a consistência e a sequencialidade das aprendizagens e rentabilizem os saberes comuns às várias disciplinas.</li> <li>– Promoção da inovação ao nível das diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, humanidades, educação física e artes.</li> <li>– Promoção da sustentabilidade ambiental, da literacia financeira e da literacia digital.</li> <li>– Aumento dos momentos de partilha de práticas e saberes.</li> <li>– Elaboração e aplicação de questionários de satisfação aos professores sobre o trabalho colaborativo desenvolvido.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Departamentos curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Coordenadora do Projeto de intervisão</p> <p>Equipa do Projeto Curricular de Escola (PCE)</p> <p>Equipa do Observatório de Qualidade (OQ)</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Grau de satisfação dos docentes sobre o trabalho colaborativo desenvolvido.</li> <li>– Grau de frequência das diferentes tipologias do trabalho colaborativo.</li> <li>– Número de projetos de articulação curricular desenvolvidos.</li> <li>– Número de projetos desenvolvidos, por área de inovação.</li> <li>– Percentagem de professores envolvidos em projetos de articulação curricular.</li> <li>– Número de professores que participaram em ações de intervisão.</li> </ul>	



**OBJETIVO ESTRATÉGICO B3: PROMOVER A CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO DE FORMA EFICAZ E COM VISTA AO SUCESSO DOS ALUNOS**

METAS A ATINGIR	
<p><b>B3.1</b> Reforçar a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem orientadas para o sucesso, privilegiando o recurso ao digital.</p> <p><b>B3.2</b> Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação aplicados aos alunos.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fomento do uso de práticas pedagógicas diversificadas, valorizando as abordagens transdisciplinares das temáticas, os saberes, os interesses e as vivências dos alunos.</li> <li>– Mobilização de literacias diversas e de múltiplas competências, teóricas e práticas, para promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico, da criatividade e do trabalho colaborativo.</li> <li>– Seleção de estratégias que sejam simultaneamente de aprendizagem e de avaliação e que permitam o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>– Articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa.</li> <li>– Aumento da frequência da prática de autoavaliação, por parte dos alunos, incrementando-se a autorregulação das aprendizagens.</li> <li>– Reforço da formação de professores em ações sobre avaliação dos alunos.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Docentes</p> <p>Técnicos</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Equipa do PAA</p> <p>Coordenadora de Projetos</p> <p>Equipa do OQ</p> <p>CFAERC</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Tipologia das atividades desenvolvidas no Plano Anual de Atividades (PAA).</li> <li>– Percentagem de atividades do PAA por objetivo estratégico do PEE.</li> <li>– Grau de satisfação dos alunos com as metodologias adotadas pelos professores: componente prática, metodologia de projeto, resolução de problemas, entre outras.</li> <li>– Grau de satisfação dos professores com a diversificação de estratégias.</li> <li>– Número de momentos de autoavaliação, por parte dos alunos, por disciplina.</li> <li>– Número de momentos de feedback, aos encarregados de educação, sobre os progressos dos alunos.</li> <li>– Número de professores que frequentaram ações sobre avaliação dos alunos.</li> <li>– Número de professores que frequentaram ações de capacitação digital.</li> </ul>	

## OBJETIVO ESTRATÉGICO B4: PROMOVER A EFICIÊNCIA NO USO DOS RECURSOS EDUCATIVOS

METAS A ATINGIR	
<p><b>B4.1</b> Reforçar a utilização de tecnologia digital nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.</p> <p><b>B4.2</b> Garantir a aplicação bem-sucedida das atividades de reforço da aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.</p> <p><b>B4.3</b> Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), visando garantir a equidade.</p> <p><b>B4.4</b> Estreitar a articulação entre a Biblioteca Escolar e a comunidade.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento dos recursos tecnológicos nas salas de aula.</li> <li>– Investimento na modernização tecnológica das salas de aula.</li> <li>– Concecção e implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).</li> <li>– Funcionamento da Sala de Estudo e/ou outras modalidades de apoio (por exemplo, desdobramento de turmas, reforço de carga horária, coadjuvação).</li> <li>– Implementação das ações definidas pela Escola, de acordo com o Plano 21-23 Escola+.</li> <li>– Dar continuidade à implementação do Programa de Mentoria.</li> <li>– Implementação do Apoio Tutorial Específico.</li> <li>– Otimização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, no sentido de se implementarem as medidas mais ajustadas às necessidades dos alunos.</li> <li>– Dinamização da Biblioteca como espaço promotor de enriquecimento das competências dos alunos.</li> <li>– Realização de atividades envolvendo a Biblioteca e os Departamentos Curriculares ou os Conselhos de Turma.</li> <li>– Realização de atividades envolvendo a Biblioteca e a restante comunidade escolar ou educativa.</li> <li>– Realização de atividades envolvendo a Biblioteca e a comunidade local, nacional ou internacional.</li> </ul>	<p>Diretor(a)</p> <p>Docentes</p> <p>Coordenadora Sala de Estudo</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)</p> <p>Coordenadora do Programa de Mentoria</p> <p>Alunos mentores e mentorandos</p> <p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Coordenadora do Apoio Tutorial Específico</p> <p>Professora Bibliotecária</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Assistentes operacionais</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Nível de consecução do Plano de Ação Estratégica (PAE).</li> <li>– Registos de frequência da Sala de Estudo.</li> <li>– Grau de consecução das ações definidas pela Escola, de acordo com o Plano 21-23 Escola+, em cada ano.</li> <li>– Número de alunos mentores e mentorandos.</li> <li>– Número de sessões realizadas entre mentor e mentorando(s).</li> <li>– Grau de satisfação do mentor e mentorando(s).</li> <li>– Número de mentorandos que melhoram a classificação obtida, em relação ao 1.º período letivo, na disciplina em que são apoiados.</li> <li>– Número de mentorandos que progridem/aprovam na disciplina em que receberam apoio por parte de um mentor, no final do ano letivo.</li> <li>– Número de mentores que melhoram a classificação obtida, em relação ao 1.º período letivo, na disciplina em que prestam apoio.</li> <li>– Percentagem de alunos que beneficiaram de Apoio Tutorial Específico e concluíram o ano letivo com sucesso.</li> <li>– Número de atividades desenvolvidas ou coadjuvadas pela Biblioteca.</li> <li>– Número de alunos intervenientes nas atividades desenvolvidas ou coadjuvadas pela Biblioteca.</li> <li>– Instrumento de autoavaliação da Biblioteca, no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares.</li> </ul>	

## VETOR ESTRATÉGICO C | Liderança e Gestão

### OBJETIVO ESTRATÉGICO C1: CONSOLIDAR ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA E DE ORGANIZAÇÃO, PROMOVEDO UM BOM AMBIENTE ESCOLAR

METAS A ATINGIR	
<p><b>C1.1</b> Promover um ambiente escolar de qualidade: desafiador das aprendizagens, inovador, propício ao desenvolvimento intelectual, seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.</p> <p><b>C1.2</b> Otimizar a elaboração e a divulgação do Projeto Curricular de Escola (PCE) como instrumento revelador das opções estratégicas da Escola.</p> <p><b>C1.3</b> Consolidar o uso dos relatórios de Execução do PAE e dos Resultados Escolares como suporte à definição das metas do Projeto de Ação Educativa (PAE) seguinte.</p> <p><b>C1.4.</b> Consolidar o papel da EMAEI na definição e monitorização da implementação de medidas de apoio.</p> <p><b>C1.5</b> Ajustar os serviços da Escola às necessidades da comunidade educativa, de acordo com os recursos existentes.</p> <p><b>C1.6</b> Melhorar/aumentar a divulgação das atividades, com recurso a diferentes meios de comunicação.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"><li>– Mobilização da comunidade escolar para a construção de um ambiente escolar de qualidade.</li><li>– Mobilização das diferentes equipas de trabalho na construção e divulgação do PCE.</li><li>– Articulação do trabalho da EMAEI com as restantes estruturas e órgãos da Escola.</li><li>– Simplificação dos registos usados no âmbito da EMAEI.</li><li>– Aplicação de inquéritos de satisfação aos utilizadores dos diferentes serviços da Escola (entrada, reprografia, serviços administrativos, PBX, bar, refeitório, entre outros).</li><li>– Divulgação de informação no email institucional, <i>instagram</i> e <i>facebook</i> da Escola; jornais locais, rádio local, página da Escola e placard do átrio.</li></ul>	Diretor(a) Docentes Discentes Assistentes técnicos e operacionais Encarregados de Educação EMAEI Coordenadora da página da Escola Equipa do OQ
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"><li>– Número de atividades do Plano Anual de Atividades/Plano Plurianual de Atividades que foram realizadas no âmbito da promoção de um ambiente escolar de qualidade.</li><li>– Número de prémios/distinções atribuídas à Escola relacionadas com as ações dinamizadas para a promoção de um bom ambiente escolar.</li><li>– Grau de satisfação dos professores com o trabalho desenvolvido entre a EMAEI e os Diretores de Turma.</li><li>– Grau de satisfação da comunidade educativa com o ambiente escolar.</li><li>– Grau de satisfação da comunidade educativa com os serviços da Escola.</li></ul>	

**OBJETIVO ESTRATÉGICO C2: CONSOLIDAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, CLUBES, PARCERIAS E SOLUÇÕES QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS**

<b>METAS A ATINGIR</b>	
<p><b>C2.1</b> Dinamizar projetos nas diferentes literacias, nas áreas da ciência, da tecnologia, das humanidades e das artes, bem como no âmbito da educação física.</p> <p><b>C2.2</b> Consolidar o desenvolvimento de atividades de cariz solidário.</p> <p><b>C2.3</b> Consolidar intercâmbios, parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas que reforcem as ligações escola-comunidade.</p> <p><b>C2.4.</b> Aumentar as atividades dos projetos fomentados pela União Europeia.</p>	
<b>AÇÕES A DESENVOLVER</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dar continuidade aos Projetos e Clubes existentes na Escola e favorecer a criação de novos projetos e clubes.</li> <li>– Divulgar novos projetos sobre temáticas atuais e do interesse dos alunos.</li> <li>– Fomentar a participação dos professores e alunos em projetos das diferentes literacias.</li> <li>– Continuação de parcerias e protocolos existentes.</li> <li>– Estabelecimento de novas parcerias e protocolos.</li> <li>– Realização de visitas de estudo a instituições, organismos e empresas.</li> <li>– Cooperação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.</li> </ul>	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretor(a)</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos</p> <p>Alunos</p> <p>Coordenadora dos Projetos</p> <p>Coordenadores(as) dos diferentes projetos e clubes</p> <p>Associação de Pais e Encarregados de Educação</p>
<b>INDICADORES DE AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Número de intercâmbios, parcerias e protocolos com instituições, organismos e empresas.</li> <li>– Número de alunos participantes nos diferentes projetos.</li> <li>– Grau de satisfação dos alunos participantes nos projetos.</li> <li>– Número de visitas de estudo realizadas a instituições, organismos e empresas.</li> <li>– Grau de satisfação dos professores e encarregados de educação com as atividades desenvolvidas nos projetos.</li> </ul>	

**OBJETIVO ESTRATÉGICO C3: PROMOVER FORMAÇÃO QUE REFORCE AS COMPETÊNCIAS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, COM VISTA À CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO**

METAS A ATINGIR	
C3.1 Realizar, anualmente, formação em áreas que promovam os objetivos do PEE, acessível a todos os docentes e não docentes.	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Definição de um plano de formação da escola, que contemple as necessidades identificadas e as orientações da tutela.</li> <li>– Articulação com o Centro de Formação Rómulo de Carvalho (CFAERC), para a dinamização de formação destinada a colmatar as necessidades identificadas.</li> <li>– Dinamização de formação relacionada com o uso das novas tecnologias, com a avaliação das aprendizagens e com a articulação curricular.</li> <li>– Divulgação de formação junto do pessoal docente e não docente, com recurso a diferentes meios de comunicação.</li> <li>– Aumentar o n.º de ações (oficinas ou círculo de estudo) que relevam para a componente científica através de formadores internos.</li> </ul>	<p>Conselho Pedagógico Departamentos curriculares Pessoal não docente CFAERC</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Número de horas de formação frequentadas por pessoal docente e não docente que promovam os objetivos do PEE.</li> <li>– Percentagem de ações constantes no Plano de Formação da Escola que foram contempladas no plano de formação do CFAERC.</li> </ul>	

**OBJETIVO ESTRATÉGICO C4: REFORÇAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO REGULARES E RIGOROSAS, COM IMPACTO NA EFETIVA MELHORIA DA ESCOLA**

METAS A ATINGIR	
<p><b>C4.1</b> Envolver todos os setores da comunidade educativa na autoavaliação da escola (diagnóstico, implementação de estratégias, reformulação e avaliação do impacto das mesmas).</p> <p><b>C4.2</b> Consolidar o modelo de autoavaliação da Escola.</p> <p><b>C4.3</b> Contribuir para o envolvimento da comunidade educativa na concretização das melhorias integradas no PEE.</p> <p><b>C4.4</b> Envolver as equipas de trabalho da escola na recolha de evidências no âmbito da monitorização dos processos implementados na sua área de análise.</p>	
AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa, através de questionários, reuniões ou entrevistas.</li> <li>– Elaboração de documentos de registo ajustados ao trabalho desenvolvido em cada área.</li> <li>– Reformulação dos documentos de registo de acordo com as metas e indicadores do PEE.</li> <li>– Dinamização de momentos de reflexão/debate sobre metodologias e resultados, que envolvam os vários atores da comunidade educativa.</li> <li>– Articulação do trabalho da equipa do Observatório da Qualidade com o das restantes equipas de trabalho da Escola.</li> <li>– Consolidar as equipas de trabalho, no sentido de se facilitar a recolha de informação necessária à elaboração do Relatório de Autoavaliação.</li> <li>– Alargamento da equipa de autoavaliação integrando elementos representativos da comunidade educativa numa lógica de colaboração.</li> <li>– Valorização do contributo da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais da comunidade escolar.</li> </ul>	<p>Diretora</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos</p> <p>Coordenação de ano</p> <p>Professora bibliotecária</p> <p>Coordenador da sala de estudo</p> <p>Coordenadora dos projetos</p> <p>Assessores</p> <p>Equipa do OQ</p> <p>Alunos</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Encarregados de educação</p> <p>Conselho Geral</p>
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Número de recomendações de melhoria/ações a implementar, para superar fragilidades, que foram acomodadas em documentos estruturantes: PEE, PAE e PCE.</li> <li>– Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva.</li> <li>– Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola.</li> <li>– Nº de reuniões do OQ em que participaram elementos da comunidade educativa.</li> <li>– Grau de satisfação da comunidade educativa.</li> </ul>	

## DIVULGAÇÃO

A estratégia de apresentação e divulgação deste documento junto da comunidade educativa e da comunidade envolvente (parceiros sociais, económicos e institucionais) assume-se como fundamental, pois dela depende a acessibilidade ao Projeto Educativo e aos respetivos Relatórios Intermédios de Monitorização.

Uma vez que a sua implementação envolve uma grande variedade de participantes e de todos eles depende o grau de concretização e o sucesso do projeto, temos como pretensão que a sua divulgação seja facilitada, para que todos sejam estimulados a adequar as suas práticas às linhas orientadoras preconizadas e a interagir e a dialogar com a equipa responsável pela sua monitorização e acompanhamento, fomentando-se uma visão partilhada da Escola.

Para tal, deverá recorrer-se a meios e estratégias diversificados de difusão e publicação, de modo a tornar este projeto acessível não só a toda a comunidade educativa, como também a quem pretenda consultá-lo para formar um conhecimento mais apurado da nossa instituição. Internamente, este projeto deverá ser divulgado através do correio eletrónico institucional e deverá estar um exemplar em papel para consulta na Biblioteca e na Papelaria. Deverá ser apresentado/destacado em reuniões setoriais, para uma divulgação mais eficaz junto daqueles que não utilizam os meios eletrónicos com facilidade. Paralelamente, estará disponível na página eletrónica da escola, de forma destacada, onde constarão também os relatórios intermédios de monitorização do mesmo que, concomitantemente, serão divulgados internamente pelos meios considerados mais adequados.

## MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo de Escola (PEE) é da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, alargada e representativa da comunidade educativa, coordenada pelo Observatório da Qualidade e resulta num Relatório de monitorização que integra o contributo de toda a comunidade educativa para a recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos.

A monitorização do PEE ao longo do próximo triénio terá essencialmente uma vertente formativa/reflexiva de regulação da atividade da escola e deve assumir um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações. Esta monitorização, avaliando o grau de concretização das ações estabelecidas, facultada dados essenciais à confirmação da pertinência da sua continuidade ou aponta a necessidade da sua reformulação. Os relatórios intermédios de monitorização devem ser analisados em Conselho Geral, em Conselho Pedagógico e em reuniões sectoriais de Departamentos, podendo resultar em revisões e ajustes ao projeto inicial.

A recolha de dados e informação passa pelo recurso a métodos diversos e para os devidos efeitos serão criados instrumentos de análise da informação.

No final do ciclo de implementação do projeto, a avaliação corresponde a um balanço final e a uma visão do conjunto do caminho percorrido, confrontados os resultados obtidos com as metas e objetivos estratégicos estabelecidos.

Em suma, a proposta de Projeto Educativo de Escola foi elaborada pelo Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral. Durante os três anos da sua vigência, o Observatório da Qualidade elaborará anualmente o Relatório de monitorização, que permitirá avaliar a implementação deste projeto, cabendo ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a sua execução. Todos os intervenientes estarão envolvidos neste processo e o sucesso deste Projeto Educativo depende da contribuição de todos.

CRONOGRAMA	ANO LETIVO/PERÍODO								
	2021/22			2022/23			2023/24		
Ação	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Apresentação do PEE aprovado à comunidade									
Recolha e análise da informação									
Apresentação dos relatórios de monitorização intermédia <sup>1)</sup>									
Apresentação de propostas de reajustamento									
Apresentação do relatório de avaliação final									
Nova proposta de PEE									

<sup>1)</sup> Relatório de monitorização com apresentação de resultados e grau de consecução de metas, pontos fortes e fracos.